

Entre rapidez e rigor: a eterna tensão do processo científico

Marcio Cunha Filho¹

<https://doi.org/10.36428/revistadacgu.v12i22.391>

O ano de 2020 será para sempre associado à pandemia do novo Coronavírus e às transformações econômicas, sociais e políticas por ela causadas. A brutal rapidez dos acontecimentos desse ano, bem como a consequente necessidade de governos apresentarem respostas igualmente rápidas a uma gama de problemas complexos, tem entrado em choque com o tempo da ciência, que por definição é mais lento, reflexivo e cauteloso do que a política. Apesar de a aceleração do tempo ter também afetado a ciência – e o desenvolvimento em tempo recorde de vacinas é a maior marca disso – o processo científico não pode abrir mão da revisão por pares, do diálogo com a literatura existente, do processo de editoração que visa melhorar, ainda que apenas gradualmente, as publicações acadêmicas. Não seguir esses procedimentos pode ter consequências desastrosas, inclusive a erosão da confiança da população no processo científico.

Essa edição da Revista da CGU é fruto dessa tensão entre, de um lado, cautela, rigor e diálogo e, de outro, a aceleração da forma com que percebemos o tempo. Em dezembro de 2020, ainda estamos por viver a total extensão dos efeitos da pandemia, porém acreditamos que já houve tempo suficiente para uma reflexão madura sobre as causas, impactos e riscos para a administração pública do novo contexto em que vivemos.

Naturalmente, por analisarem problemas ainda em curso, os artigos aqui publicados não possuem respostas definitivas acerca das repercussões da pandemia em suas respectivas áreas de interesse. Os autores e autoras da presente edição especial trazem para discussão problemáticas cujos desdobramentos ainda estão por serem descobertos, e cujas respostas ainda estão em aberto. Mas a provisoriedade e a eterna incompletude são, na verdade, marcas do processo científico como um todo: diferentemente de convicções ou ideologias, as conclusões da ciência estão sempre passíveis de serem melhoradas, complementadas ou até mesmo totalmente refutadas. Além disso, mais do que encontrar respostas certas e definitivas, o processo científico se preocupa em fazer as perguntas certas – aquelas que, como diz Edward Said (2005, p. 28), são “sistematicamente esquecidas ou varridas para debaixo do tapete.”

Esse é o objetivo da presente edição da Revista da CGU: contribuir para, dentro de nosso campo de interesse, formular perguntas novas, fazer questionamentos e provocações ainda não propostos, chamar atenção para riscos e problemas que até o momento passaram como despercebidos por parte da academia ou de governos. O caráter crítico e dialógico é, assim, um requisito essencial para que trabalhos sejam considerados para publicação na revista.

Formular perguntas corretas envolve diversidade. Somente adotando técnicas de pesquisa variadas e diferentes níveis de análise é possível realmente chegar às perguntas corretas. Nesse sentido, esta edição também tem como característica marcante a diversidade de métodos, contemplando desde estudos de caso até artigos com abordagens fortemente quantitativas, passando também por análises históricas. A política editorial da Revista é fundada na ideia de que não existem hierarquias entre métodos quantitativos e qualitativos – as abordagens quanti e quali são na verdade complementares e buscam responder a perguntas diferentes (Mahoney; Goertz 2012)

Os artigos desta edição lançam algumas perguntas para discussão: quais são, nos Estados Unidos, as perspectivas para a confiança das pessoas nas instituições públicas em um momento em que ela é mais necessária do que nunca, mas ao mesmo tempo se encontra desgastada? Que restrições a direitos fundamentais, em especial o direito de acesso à informação, têm sido realizadas por governos subnacionais em decorrência da pandemia? Como denúncias e representações têm moldado a atuação do Tribunal de Contas da União? Que inovações institucionais em matéria de accountability os governos federal e estaduais adotaram desde o início da pandemia e como essas inovações podem ser interpretadas? Que novas ferramentas de contratação a Espanha tem adotado para lidar com a atual crise?

Com esta edição, a Revista da CGU consolida sua estratégia de internacionalização, não apenas por ser uma edição verdadeiramente trilingue, com artigos em português, espanhol e inglês, mas também por não se limitar a discutir problemáticas locais ou nacionais: nesse sentido, o artigo da professora Kathryn Newcommer discute a confiança nas instituições públicas nos Estados Unidos no momento em que o país passa por uma transição política, e o artigo dos professores Carmen Nebot e Gonzalo Beneyto discutem o novo regime de contratações na Espanha em decorrência da pandemia. Novamente, mais do que trazer respostas prontas ou inacabadas, que não necessariamente poder ser emuladas acriticamente, estes artigos trazem à tona reflexões, raciocínios e posturas críticas que contribuem para formar conhecimentos flexíveis e adaptáveis, que podem servir de insumo para futuras reflexões.

Além dos artigos da edição especial Controle e Accountability em Tempos de Pandemia, a Revista também apresenta a continuação do Dossiê Controle Governamental, Prevenção e Combate da Corrupção, em que são apresentados um artigo sobre as mudanças políticas ocorridas no sistema de controle interno na Assembleia Nacional Constituinte de 1987 e um estudo de caso sobre a eficiência do modelo de contratação de execução indireta de serviços a partir de dois hospitais públicos de Minas Gerais.

Além dos dossiês especiais, esta edição contempla também o fluxo contínuo de publicações, abordando temas da maior importância e atualidade, como uso e impactos da ciência de dados em processos de auditoria interna, o controle social da aplicação de recursos financeiros por parte de organização da sociedade civil no Paraná, as tensões entre a Lei de Acesso à Informação e a nova Lei Geral de Proteção de Dados.

A Revista seguirá buscando apresentar à sociedade pesquisas que importem para a sociedade e que possam trazer benefícios concretos à elaboração de políticas públicas e à população em geral.

A Revista agradece a todas e todos os autores e autores e pareceristas envolvidos na laboração desta edição. Em especial, agradecemos a coordenação e liderança dos professores Frederico Lustosa da Costa (UFF) e Eduardo José Grin (FGV EAESP), cuja contribuição foi crucial para o sucesso da presente edição.

Referências

Goertz, Gary, e Mahoney, James. *A Tale of Two Cultures: Qualitative and Quantitative Research in the Social Sciences*. Princeton: Princeton University Press, 2012.

Said, Edward. *Representações do intelectual: as conferências Reith de 1993*. Tradução Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005

Marcio Cunha Filho



<https://orcid.org/0000-0002-4649-8049>

Doutor em Direito pela Universidade de Brasília. Professor do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa. Auditor Federal da Controladoria-Geral da União e editor da Revista da CGU. As opiniões aqui apresentadas não representam o posicionamento institucional oficial de nenhuma dessas instituições.